

São Paulo

# DATA MERCANTIL

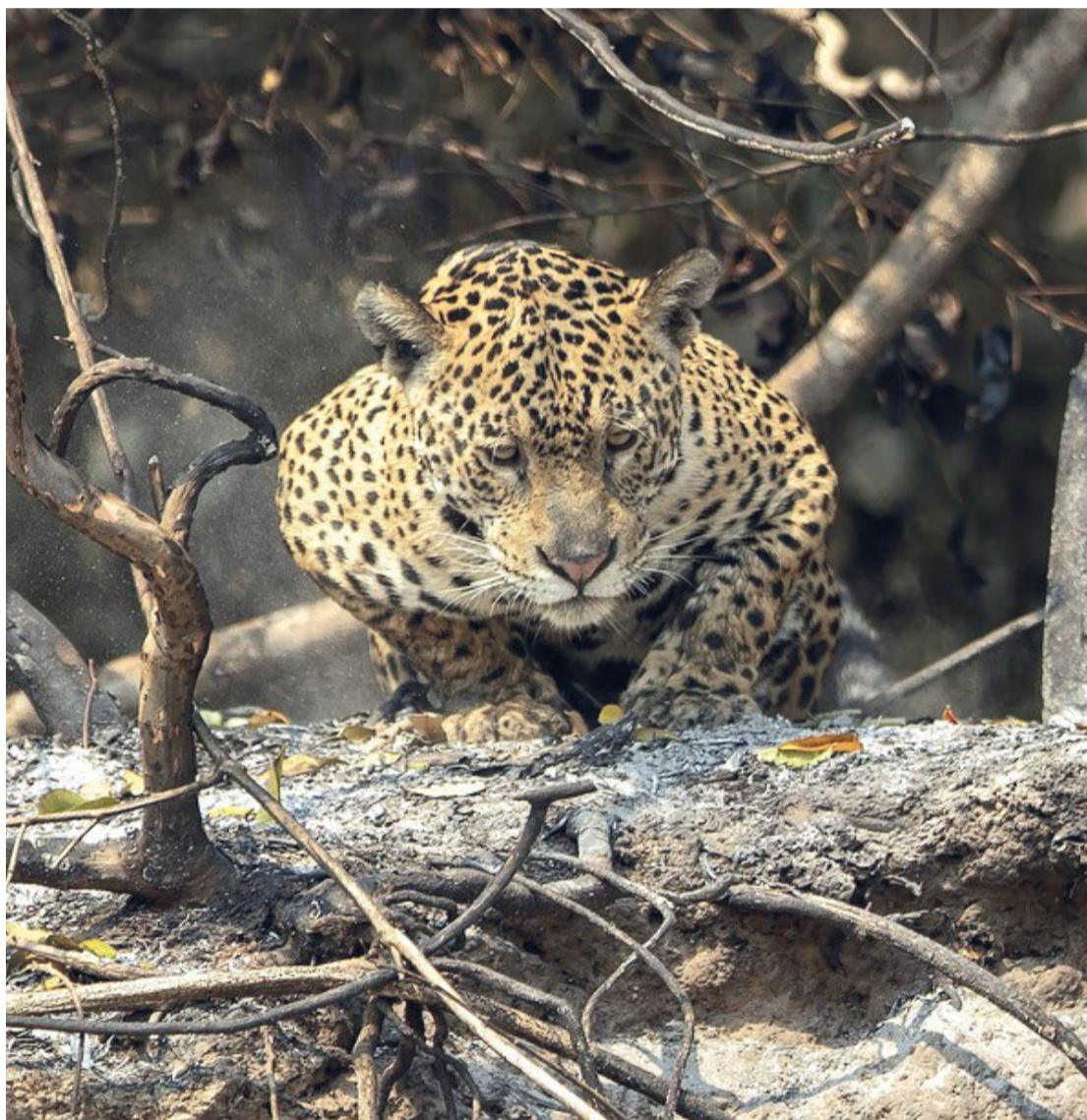
RS 2,00

Sexta - feira, 25 de setembro de 2020

Edição N ° 153

www.datamercantil.com.br

## Setembro tem recorde histórico de queimadas no Pantanal



**S**etembro de 2020, mesmo ainda não completo, já tem o maior registro de queimadas na história do Pantanal.

Até o dia 23, foram registrados 6.048 incêndios no bioma. O recorde total anterior era de agosto de 2005, com 5.993 focos de calor. Em seguida, aparece agosto de 2020, com 5.935 focos. No último dia 16, o número de focos de calor no bioma já superava qualquer valor registrado em meses de setembro anteriores.

O Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) faz o monitoramento das queimadas no país desde 1998.

O Pantanal passa pela pior seca registrada nos últi-

mos 60 anos, segundo o Cemadem (Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais).

Há meses a situação já se mostrava crítica. O período mais úmido do Pantanal teve pouca chuva e 2020 teve o primeiro semestre com maior número de queimadas no bioma. Julho também teve o maior registro de fogo e agosto manteve elevado número de focos de calor, próximo ao recorde.

As chamas no Pantanal já consumiram mais de 21% do bioma desde o início do ano.

Agosto e setembro são historicamente os meses mais críticos em relação a fogo no Pantanal e em outros biomas

brasileiros, que também estão sofrendo com os incêndios neste ano.

O recorde de fogo em setembro e o altíssimo número em agosto acontecem apesar da proibição do uso de fogo tanto no Pantanal quanto na Amazônia. O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) proibiu, em 16 de julho, por 120 dias, as queimadas nesses biomas, apesar de rir e menosprezar o potencial de tal decreto. Uma moratória do fogo já estava em vigor também no Mato Grosso desde o início de julho.

Independentemente dessas ações, julho teve recorde de fogo no Pantanal.

Phillippe Watanabe/Folhapress

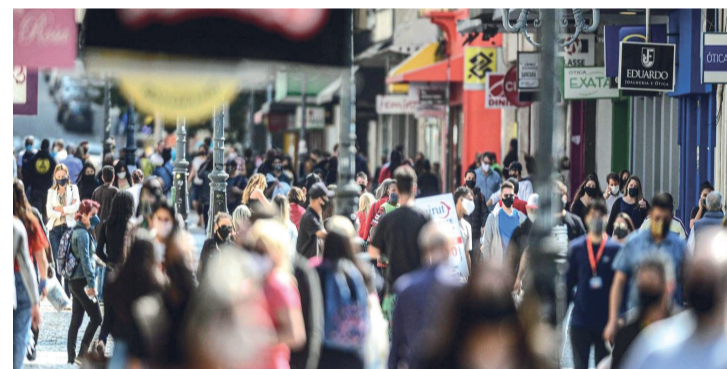
## Meio Ambiente



**Articulação inédita quer tornar economia brasileira mais verde**

Página - 06

## Economia



**BC revisa projeção para PIB do ano e vê queda de 5%**

Página - 03

## Tecnologia

**Fabricante indiana quer fazer smartphone Android que custa US\$ 54**

Página - 05



**Airbus apresenta três conceitos de aviões movidos a hidrogênio para 2035**

Página - 05

## No Mundo

### Europeus têm última chance antes de novo confinamento, diz Comissão Europeia



Os europeus têm a última chance de segurar o contágio do coronavírus antes de serem obrigados a retomar confinamentos como os do primeiro semestre, disse nesta quinta (24) a comissária de Saúde da União Europeia, Stella Kyriakides.

“Este momento é decisivo. Todos os estados membros devem tomar medidas imediatas”, afirmou ela, citando a disparada de novos casos de Covid-19 que atingiu a maioria dos países a partir de julho.

O principal problema, porém, é que a segunda onda de contágio não está sendo provocada por falta de orientação, máscaras ou restrições, mas pelo comportamento das pessoas, prin-

cipalmente os mais jovens. Os países precisam “fazê-los compreender a situação que todos enfrentamos”, frisou Kyriakides. Além de serem vetores de contágio para pessoas mais vulneráveis, como os idosos, os jovens também estão sujeitos a complicações pela Covid-19, afirmou a comissão.

Nas últimas quatro semanas, 44% dos casos graves da doença foram registrados em pessoas com idades de 15 a 49 anos.

“Vai demorar meses até que haja uma vacina, e ela não é uma panaceia. Cada um de nós é a primeira linha de defesa contra o vírus”, afirmou Kyriakides.

Não há uma regra única, porém, para atingir as po-

pulações mais jovens, disse Andrea Ammon, diretora da ECDC (agência de controle de doenças transmissíveis).

Segundo ela, cada país deve identificar os ambientes onde eles se encontram e decidir se devem ser fechados, ter horários restritos ou medidas para garantir o isolamento.

Outro indicador que mostra que a ação individual é um gargalo é que a maior porcentagem de contágios se dá hoje em ambientes privados, como reuniões de família, festas e encontros entre amigos, diz Ammon.

Para tentar frear a nova disparada de casos, vários países europeus apertaram suas medidas nas últimas semanas.

Ana Estela de Sousa Pinto/Folhapress

### Brasil não deve escolher lado entre Washington e Pequim, diz ex-embaixador dos EUA



O governo brasileiro precisa atuar de forma a manter as boas relações com os Estados Unidos e com a China, sem escolher um lado na disputa, avalia o americano Thomas Shannon, que foi embaixador no Brasil entre 2010 e 2013.

“Obviamente, as duas relações comerciais são importantes. A proeza para a diplomacia brasileira será manter essas duas relações e conseguir obter o máximo de coisas boas para o Brasil, sem gerar revolta ou danos ao

relacionamento com nenhum dos lados”, disse Shannon, em um debate virtual organizado pelo CEBC (Conselho Empresarial Brasil-China) na manhã desta quinta (24).

“O governo do presidente Bolsonaro tem sido muito claro no apoio aos EUA e em sua relação com o presidente Trump. Em seu discurso na ONU, Bolsonaro deixou claro que o Brasil vai se engajar com países que não apenas trazem vantagens comerciais, mas que refletem os valores do Brasil. Foi uma mensagem significativa

aos chineses”, prosseguiu.

Shannon, que se aposentou da carreira de diplomata em 2018 e hoje atua como consultor, disse ainda que o Brasil pode ajudar Estados Unidos e China a se entenderem melhor.

O ex-embaixador destacou que a percepção negativa sobre o país asiático cresceu rapidamente nos últimos anos nos Estados Unidos, e atualmente atinge cerca de 60% da população do país. “Essa visão ruim da China limita o que Joe Biden poderá fazer, caso vença”. Rafael Balago/Folhapress

### Sinovac quer distribuir vacina na América do Sul junto com Butantan

A chinesa Sinovac Biotech espera fornecer sua vacina experimental contra a covid-19 para mais países sul-americanos ao terceirizar alguns processos de fabricação para o Instituto Butantan, ligado ao governo do estado de São Paulo, disse o presidente executivo da companhia, Yin Weidong, nesta quinta-feira (24).

Fabricantes globais de vacina, como a Sinovac e a AstraZeneca, fizeram parcerias para a realização de testes clínicos em estágio avançado de seus produtos no Brasil, que tem o terceiro maior número de infectados do mundo.

A Sinovac planeja fornecer produtos semifinalizados ao Butantan, que fará a formulação e o envase para o fornecimento da vacina a outros países sul-americanos, disse Yin Weidong, em entrevista coletiva.

A China incluiu a candidata a vacina da Sinovac, a CoronaVac, em seu programa de uso emergencial lançado em julho, mas os testes em estágio avançado no exterior ainda não foram concluídos, o que levantou dú-

vidas em relação à segurança entre especialistas.

Nessa quarta-feira (23), o governador de São Paulo, João Doria, disse que dos 50 mil voluntários que participaram de testes com a CoronaVac na China, 94,7% não apresentaram qualquer reação adversa e que, no Brasil, até o momento, nenhum voluntário que participa do estudo teve qualquer efeito colateral. Ele espera que a imunização comece em São Paulo em dezembro.

Yin disse que a Sinovac está disposta a colaborar e compartilhar dados com outros países sobre o uso emergencial da vacina, se eles precisarem de programas desse tipo. Acrescentou que a empresa mantém conversas com o Chile e com outros países para a realização de estudos clínicos de Fase 3, mesma etapa que está sendo feita no Brasil e que é a última antes do pedido de registro nos órgãos reguladores.

“Diferentes países têm suas próprias opções sobre autorização para uso emergencial”, disse Yin, acrescentando não saber se eles seguirão o exemplo da China.

Reuters/ABR

Editorial: Daniela Camargo  
Comercial: Tiago Albuquerque  
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara.

Jornal Data Mercantil Ltda  
Administração, Publicidade e Redação: Rua XV de novembro, 200  
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000 Tel.: 11 3337-6724  
E-mail: comercial@datamercantil.com.br  
Cnpj: 35.960.818/0001-30

## BC revisa projeção para PIB do ano e vê queda de 5%



O Banco Central revisou, nesta quinta-feira (24), a projeção de retração do PIB (Produto Interno Bruto) deste ano para 5%. A estimativa é melhor do que a apresentada no relatório anterior, em junho, de 6,4%. Para 2021, o BC espera crescimento de 3,9%.

A projeção central do BC para a inflação é de 2,1% para 2020, 3,0% para 2021, 3,8% para 2022 e 4,6% para 2023. A estimativa leva em conta taxa básica de juros e câmbio constantes a 2% ao ano e R\$ 5,30, respectivamente.

O BC frisou, no relatório trimestral de inflação, que os preços voltaram a subir de junho para cá, sob efeito principalmente dos administrados —especialmente combustíveis, energia elétrica e medicamentos—, que tiveram reajustes postergados por causa da pan-

demia do novo coronavírus.

A autoridade monetária destacou, porém, que são altas pontuais. “Existiu uma pressão no ano de 2020, explicamos a pressão, mas não entendemos que vá contaminar as inflações futuras”, disse o presidente do BC, Roberto Campos Neto.

“Dada a ociosidade da economia, o repasse [inflacionário] é baixo para 2021, mas seria relevante para que a inflação chegasse próxima da meta”, completou o diretor de política econômica, Fábio Kanczuk.

Sobre um possível repasse da inflação do atacado para o varejo, que chegaria no consumidor, o diretor reforçou que, com a elevada ociosidade (baixa atividade) da economia, essa transmissão seria menor.

“Pode sim haver esse repasse, mas é difícil criar ce-

nário onde isso vai dar problema sério para inflação de 2021. Estamos sempre vigilantes, mas voltamos a afirmar na ata [do Copom] que as projeções e expectativas ainda estão distantes da meta”, avaliou Kanczuk.

Além disso, a autoridade monetária destacou a alta nos preços dos alimentos, mas em ritmo menor que o observado no trimestre anterior.

“Os preços dos alimentos subiram no trimestre encerrado em agosto (1,75%), mas em ritmo inferior ao observado no trimestre anterior (4,01%), sob os efeitos iniciais da pandemia. Esse arrefecimento está associado, em parte, ao movimento sazonal dos produtos in natura. Em sentido contrário, destaca-se a pressão recente sobre o preço de carnes”, afirmou o documento.

Larissa Garcia/Folhapress

## Estudo do BC mostra que população usou auxílio emergencial para consumo



O Banco Central trouxe, no relatório de inflação divulgado nesta quinta-feira (24), um estudo que avalia o impacto do auxílio emergencial, pago pelo governo àqueles que perderam renda com a pandemia do novo coronavírus, no consumo.

A pesquisa mostrou que grande parte dos valores recebidos foram utilizados pela população para fazer compras. Segundo o BC, a simulação sugere que apenas uma pequena parcela do benefício foi destinada à poupança.

“A análise sugere que o auxílio emergencial ajudou a sustentar o consumo durante os primeiros meses de impacto da pandemia. [...] Nesse caso, o fim do programa pode contribuir para a de-

## Projeção de crescimento do crédito em 2020 sobe para 11,5%

O Banco Central (BC) aumentou a projeção para a expansão do crédito este ano de 7,6% para 11,5%. A estimativa consta do Relatório de Inflação, divulgado ontem (24), em Brasília.

“O aumento decorre, principalmente, da demanda acentuada de crédito das empresas, que vem sendo atendida tanto pela expansão do crédito livre como pelo crédito direcionado, no último caso voltado principalmente para as empresas de menor porte”, disse o BC.

As modalidades de empréstimos são divididas em dois tipos: o crédito livre e o direcionado. No caso do crédito livre, os bancos têm autonomia para emprestar o dinheiro captado no mercado e definir as taxas de juros cobradas dos clientes. Já o crédito direcionado tem regras definidas pelo governo, desti-

nados, basicamente, aos setores habitacional, rural, de infraestrutura e ao microcrédito.

A projeção para o crescimento do crédito livre para as empresas passou de 15,6%, previstos em junho, para os atuais 20%. “No segmento de recursos livres para pessoas jurídicas, o ajuste na projeção para 2020 se fundamenta pelas condições mais acessíveis de financiamento, com destaque para a taxa de juros na mínima histórica, e pela melhora nas expectativas de recuperação da atividade econômica”, afirma o BC.

No caso dos empréstimos com recursos direcionados para as pessoas jurídicas, a projeção de crescimento subiu ainda mais: de 1% para 11%. Segundo o banco, a nova estimativa reflete o efeito dos programas emergenciais de crédito para as empresas.

Kelly Oliveira/Folhapress



saceleração do consumo das famílias, ainda que de forma temporária”, diz o texto.

O levantamento mediu o impacto do auxílio emergencial sobre o consumo a partir das compras com cartão de débito. Para fazer a simulação, o BC mediu a importância do auxílio por município e o aumento das vendas entre abril e julho, na comparação com janeiro e fevereiro.

“Observamos municípios com diferentes níveis de renda, o auxílio é mais expressivo em alguns, é como se o município fizesse o papel de uma pessoa [na simulação]. Naqueles mais dependentes, pudemos medir se o consumo aumentou com o auxílio. Vimos que grande parte do auxílio foi consumido”, explicou o diretor de política econô-

mica do BC, Fábio Kanczuk.

Na simulação da autoridade monetária, o auxílio emergencial teria contribuído em 10,3 pontos percentuais o consumo no período, que cresceu 0,3%.

Pelo modelo, a média obtida foi de 0,83 ponto percentual. Isso significa que em uma cidade em que o auxílio emergencial representa 1 ponto a mais em sua renda, a população comprou 0,83 pontos a mais que um município similar com menor dependência do socorro do governo.

De acordo com o documento, no entanto, o benefício é mais relevante em municípios com maior proporção de trabalhadores informais —que tiveram mais prejuízos com a pandemia.

Larissa Garcia/Folhapress

## Política

### Guedes planeja 'facada' no Sistema S e no Simples Nacional



Dentro do pacote de medidas que inclui a criação de uma nova CPMF para viabilizar a desoneração da folha de pagamentos, o ministro da Economia, Paulo Guedes, trouxe de volta o plano defendido desde o início do governo de fazer um corte nas contribuições do Sistema S e do Simples Nacional.

No caso do Sistema S, o chefe da Economia pretende reduzir em 40% as alíquotas que as empresas do Sistema S pagam sobre cada salário acima de um salário mínimo. Para quem ganha até esse patamar, a contribuição seria suspensa.

ministro, que cogitava algo em torno de 30%.

Por ano, essa arrecadação gera cerca de R\$ 17 bilhões.

Parte dos recursos de entidades do Sistema S, como Senai e Sesc, financiam serviços de atendimento à população carente pelo país.

Entidades do Sistema S souberam da proposta, embora ela não tenha sido formalmente apresentada.

O Sebrae, por exemplo, chegou a enviar nesta quinta uma nota técnica para o líder do governo na Câmara, Ricardo Barros (PP-PR), rechaçando a intenção de Guedes.

A reportagem teve acesso ao documento em que afirmam gerar 13,5 milhões de empregos e colher muito mais impostos do que as empresas que não desfrutam do mesmo benefício tributário.

A "facada" dos dois programas foi citada em reuniões nesta semana e é alvo de discussões do ministro com sua equipe e parlamentares nesta quinta-feira (24).

Desde o início do governo Bolsonaro, Guedes diz que pretende levar adiante uma "facada" no Sistema S, uma forma de ajudar as empresas que ficariam com mais dinheiro na caixa.

Em outra frente, Guedes quer reduzir os benefícios tributários garantidos pela Constituição às empresas inscritas no Simples Nacional. O ministro, no entanto, ainda não definiu para parlamentares qual seria esse corte.

Por ano, a União abre mão de R\$ 87,2 bilhões para estimular o desenvolvimento de micro e pequenas empresas via Simples.

Julia Chaib e Julio Wiziack/Folhapress

### Justiça derruba decisão e determina volta de peritos do INSS ao trabalho presencial



O TRF-1 (Tribunal Regional Federal da 1ª Região) derrubou, nesta quinta-feira (24), a decisão que havia dispensado os peritos médicos do INSS (Instituto Nacional de Seguridade Social) do retorno ao trabalho presencial e que proibia a punição dos profissionais com desconto no salário.

Agora, fica mantida a obrigação de que os peritos médicos convocados retornem aos postos de trabalho.

O desembargador Francisco de Assis Betti atendeu a

### Governo destina R\$ 10 bilhões para micro e pequenos empresários

O governo federal liberou R\$ 10 bilhões para a concessão de empréstimos para microempreendedores individuais (MEIs) e empresas de pequeno porte por meio do Programa Emergencial de Acesso a Crédito (Peac-Maquinhas). A medida provisória (MP) que autoriza a abertura do crédito extraordinário foi publicada ontem (24) no Diário Oficial da União.

O programa foi aprovado em julho no Congresso e sancionado mês passado pelo presidente Jair Bolsonaro e tem o objetivo de diminuir os efeitos econômicos negativos causados pela pandemia de covid-19.

O Peac-Maquinhas usará como garantia os valores a

receber de vendas feitas por meios das máquinas de cartões. A instituição financeira vai considerar o valor de vendas que passou pela maquininha um ano antes do período da pandemia, calcular o valor médio e fixar um valor de empréstimo para essa empresa, limitado ao teto de R\$ 50 mil. Os juros são de até 6% ao ano.

De acordo com o texto da MP, os recursos serão liberados a partir da contratação de operação de crédito interna (contratos ou emissão de títulos da dívida pública) e repassados ao Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), instituição responsável por coordenar o programa.

Andreia Verdélio/ABR



um pedido da AGU (Advocacia-Geral da União). Na decisão, o magistrado defendeu que a sentença anterior, de quarta-feira (23), se sobrepôs a uma competência que deveria ser do governo federal.

"Comprovada a grave lesão à ordem e à economia públicas provocada por decisão liminar que interfere na gestão, na organização e no custeio de políticas públicas, invadindo a competência do Poder Executivo, é manifesto o interesse público em suspendê-la", argumentou o desembargador.

Na quarta-feira (23), a Justiça Federal do Distrito Federal suspendeu o retorno dos peritos do atendimento presencial nas agências consideradas inaptas pelas inspeções da Subsecretaria da Perícia Médica Federal na prevenção contra a Covid-19.

A decisão também proibiu que os profissionais fossem punidos com corte de ponto, desconto no salário e sanções de qualquer natureza caso não retornassem às agências consideradas inaptas, autorizando a permanência do trabalho remoto.

Laisa Dall'Agnol/Folhapress

## Fabricante indiana quer fazer smartphone Android que custa US\$ 54



A Reliance Industries pediu a fornecedores locais que aumentem a capacidade de produção na Índia para que possam fabricar até 200 milhões de smartphones nos próximos dois anos, de acordo com pessoas a par do assunto. Seria um forte impulso para as ambições tecnológicas do país e um alerta para rivais como Xiaomi.

A empresa mais valiosa da Índia está em negociações com fabricantes nacionais para produzir uma versão de seu celular Jio que rodaria com o sistema operacional Android do Google e custaria cerca de 4 mil rupias (US\$ 54), disseram as pessoas, que não quiseram ser identificadas. Os celulares baratos serão comercializados com planos sem fio de baixo custo da Reliance Jio, a operadora da controladora, disseram.

O presidente do conselho da Reliance, Mukesh Ambani, tenta renovar a indústria de smartphones do país da mesma forma que o fez com os serviços sem fio, onde seus baixos preços e planos simples rapidamente tornaram o empresário na força dominante. O bilionário também se alinha aos planos do governo indiano de expandir a manufatura nacional, um possível impulso para empresas locais como Dixon Technologies India, Lava International e Karbonn Mobiles.

Representantes da Reliance não quiseram comentar.

A meta da Reliance de vender de 150 milhões a 200 milhões de celulares em dois anos representaria um grande impulso para fábricas indianas. A Índia fabricou cerca de 165 milhões de smartphones no ano encerrado em março e um número aproximado

de telefones com recursos básicos, de acordo com a associação de Mohindroo. Cerca de 20% dos smartphones custam menos de 7 mil rupias, ou cerca de US\$ 100.

A Bharti Airtel, concorrente da Reliance, também está em negociações com fabricantes para produzir seu próprio aparelho 4G, informou a mídia local. O Business Standard informou anteriormente sobre os planos de Ambani de terceirizar a fabricação de telefones.

Em julho, a Reliance fechou uma ampla aliança com o Google, sob a qual a unidade da Alphabet investiria US\$ 4,5 bilhões e cooperaria em iniciativas de tecnologia. A parceria ainda está sob revisão regulatória, por isso a Reliance segue com a iniciativa de celulares por conta própria por enquanto.

Exame

## Airbus apresenta três conceitos de aviões movidos a hidrogênio para 2035



A Airbus apresentou, nesta segunda-feira (21), três conceitos de aviões movidos a hidrogênio, e espera colocar em serviço uma aeronave comercial de emissão zero em 2035, em meio à crescente pressão da opinião pública em favor de transportes não poluentes.

O setor aeronáutico, atingido pelo novo coronavírus e difamado pelo movimento “flygskam” (vergonha de pegar o avião) devido às suas emissões de CO<sub>2</sub> — 2 a 3% das emissões mundiais, segundo o setor —, tenta avançar rapidamente rumo à “descarbo-

## TikTok propõe coalizão entre redes sociais para remover conteúdos sensíveis

O TikTok propôs nesta terça-feira (22) a criação de uma coalizão com outras plataformas de redes sociais para evitar a disseminação de conteúdos sensíveis.

A companhia também divulgou seu relatório de transparência que detalha a remoção de vídeos no aplicativo durante o primeiro semestre de 2020.

Vanessa Pappas, atual líder do TikTok, anunciou ter enviado uma carta para 9 plataformas defendendo a criação de um “memorando de entendimento” para criar um sistema que permita que as empresas comuniquem umas às outras sobre conteúdos sensíveis.

Ao G1, a assessoria do TikTok informou que o documento foi enviado para o Facebook, Google, Instagram, Pinterest, Reddit, Snapchat, Twitch, Twitter e YouTube.

“Recentemente, as plataformas sociais e de conteúdo

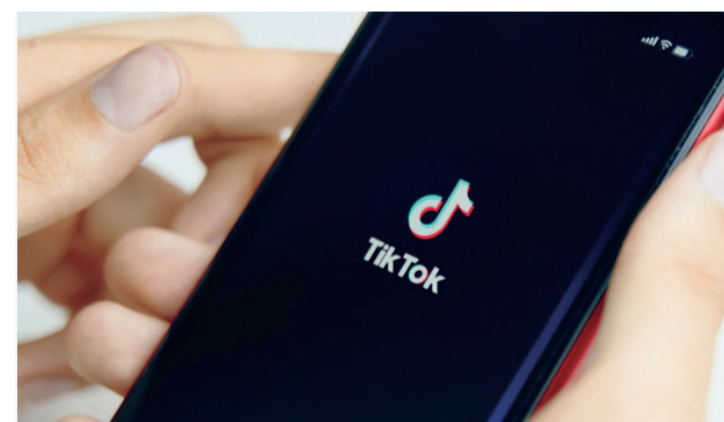
foram mais uma vez desafiadas pela publicação e postagem cruzada de conteúdo com suicídio explícito que afetou a todos nós — assim como nossas equipes, usuários e comunidades”, escreveu.

A executiva disse que os esforços de proteção dos usuários seria “impulsionado significativamente por meio de uma abordagem formal e colaborativa de identificação precoce e notificação entre os participantes da indústria sobre conteúdo gráfico extremamente violento, incluindo o suicídio.”

A rede social disse ter removido quase 105 mil vídeos que violavam as políticas de comunidade ou termos de serviço. Segundo o TikTok, isso é menos do que 1% do total de vídeos compartilhados no app.

Conteúdos com nudez adulta e atividades sexuais são o principal alvo das remoções, com 30,9% das ocorrências.

G1/Biznews



nização” do transporte aéreo.

“Esperamos desempenhar um papel de liderança na transição mais importante que nossa indústria verá”, afirma em um comunicado Guillaume Faury, presidente executivo da Airbus, grupo que deseja “tornar-se líder na descarbonização da indústria aeronáutica”.

A fabricante europeia estuda três conceitos de aeronaves, todas movidas a hidrogênio e nomeadas “ZEROe” — “zero emissões”. O motor de hidrogênio não emite poluentes, já que produz apenas vapor de água.

O primeiro é um turboreator “de configuração

clássica”, segundo explica Guillaume Faury ao jornal Le Parisien. Com 120 a 200 passageiros — o equivalente a um A220 ou um A320 — e uma autonomia de mais de 3.500 quilômetros, seria movido por uma turbina de gás com hidrogênio, armazenado em tanques localizados na parte traseira da fuselagem.

O segundo conceito é um avião de alcance regional turboélice (de hélice) que poderia levar até 100 passageiros a uma distância de 1.800 km. O terceiro conceito é uma asa voadora com uma capacidade e autonomia semelhantes ao conceito do turboreator.

G1/Biznews

## Meio Ambiente

### Articulação inédita quer tornar economia brasileira mais verde



**B**anqueiros, empresários, celebridades, ambientalistas e até vozes do agronegócio defendem uma conversão verde para tirar o Brasil da recessão e aumentam a pressão sobre o governo de Jair Bolsonaro (sem partido), em um momento em que os incêndios devastam o Pantanal.

“Temos uma grande janela de oportunidade, devemos aproveitá-la para orientar uma reativação econômica sustentável” após a pandemia do coronavírus que afundou a economia mundial, disse à AFP Paulo Branco, diretor do Instituto de Fronteiras de Desenvolvimento.

“Com nosso grande potencial verde, uma agenda agroambiental é condição para uma recuperação mais

rápida”, avalia Marcello Brito, da Coalizão Brasil pelo Clima, que agrupa 230 grupos ambientais e empresas do agronegócio, e que pediu ao governo na semana passada que pare o desmatamento de forma “rápida e permanentemente”.

Não parece haver sinais, contudo, de que será ouvida por Bolsonaro, que defende a exploração comercial e energética da Amazônia, qualifica as ONGs de “câncer” e atribui críticas a intrigas de países que querem se apoderar das riquezas naturais do Brasil.

O presidente disse na semana passada que “o Brasil é o país que mais preserva o meio ambiente”, enquanto imagens de incêndios de proporções históricas no Pantanal geravam comoção mundial.

“Lamento que a questão ambiental tenha se tornado ideológica. Não defendo o meio ambiente só porque gosto de árvores, mas porque quero que esse país cresça e para isso preciso do agronegócio. Se destruímos a Amazônia, no médio prazo destruiremos o agronegócio brasileiro”, afirmou Shiguo Watanabe, pesquisador do Instituto ClimaInfo.

Investir em uma economia mais verde no Brasil pode gerar até 2030 dois milhões de empregos e um aumento acumulado do PIB de R\$ 2,8 trilhões, segundo o estudo “Uma nova economia para uma nova era”, publicado em agosto pelo WRI (World Resources Institute).

Uol/Biznews

### À frente do CNJ, Fux anuncia criação do Observatório do Meio Ambiente



**O** presidente do STF, ministro Luiz Fux, anunciou em seu primeiro discurso à frente do CNJ (Conselho Nacional de Justiça), a criação no colegiado do Observatório de Meio Ambiente, com o objetivo de propor iniciativas a serem adotadas por toda a Justiça brasileira em matéria de meio ambiente com repercussão no Poder Judiciário.

Fux também defendeu o estímulo à criação de varas colegiadas para o combate a organizações criminosas que violam o meio ambiente.

### Rastreamento do gado brasileiro é debatido na semana do clima de NY

**A** Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura lançou nesta quarta-feira, 23, em webinar durante a Semana do Clima de Nova York, um estudo sobre a rastreabilidade da carne brasileira. A iniciativa faz parte do plano Amazônia Possível, idealizado pela coalizão, que tem o objetivo de encontrar maneiras sustentáveis de desenvolver a região amazônica.

Mais de 200 organizações e empresas fazem parte da Coalizão Brasil, entre elas JBS, Klabin, Marfrig, Natura e Unilever, e ONGs como WWF Brasil, TNC, Imazon e Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam). O webinar de lançamento do estudo contará com as presenças de Christopher Wells, diretor de risco socioambiental do Santander, e Márcio Nappo, diretor de sustentabilidade da JBS.

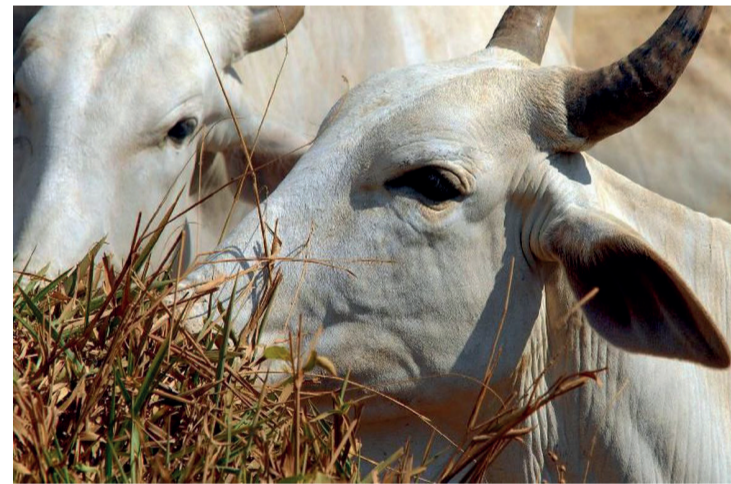
A abertura de pastos para pecuária é apontada como a

atividade que mais contribui para o desmatamento da floresta. Cerca de 40% do gado brasileiro está na Amazônia Legal, região que inclui os estados do Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e parte do Maranhão.

Há uma semana, a Coalizão também enviou uma carta ao alto escalão do governo federal com seis propostas para reduzir o desmatamento. Entre as ações propostas está a de “retomar e intensificar as ações de fiscalização” e punição dos responsáveis por órgãos como o Ibama, o Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBio) e Funai, de proteção aos índios.

O grupo pede ainda regras de financiamento vinculadas à sustentabilidade, proibição de registro para quem foi culpado de desmatamento e a demarcação de 10 milhões de hectares como área protegida, destinada ao uso sustentável.

Exame



O novo presidente do CNJ disse ainda que o eixo do meio ambiente será central em sua gestão porque ele pode impulsionar o país no mercado internacional.

“Em nosso plano de gestão, o eixo do meio ambiente será muitíssimo importante porque o meio ambiente também é algo que propulsiona o Brasil no mercado internacional, como elemento primordial na realização de investimentos no país, os quais são necessários para a retomada da economia, em especial no cenário pós-pandemia”, disse Fux durante discurso em que

apresentou planos da sua gestão no CNJ.

O governo brasileiro tem sido alvo de críticas dentro e fora do país em razão de uma atuação omissa para conter o avanço do desmatamento e das queimadas na Amazônia, por exemplo.

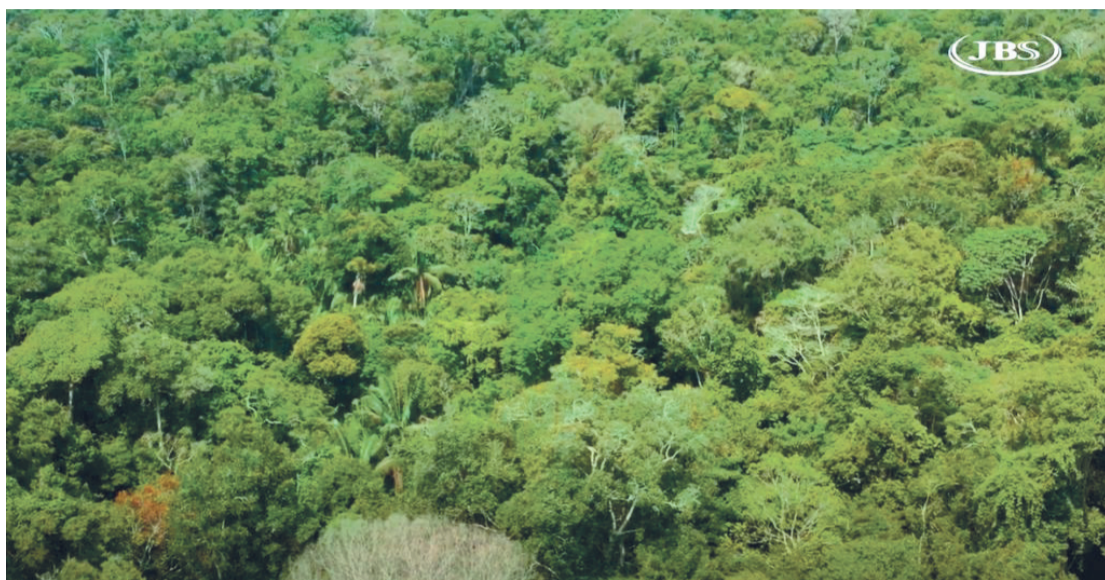
Apesar disso, mais cedo, o presidente Jair Bolsonaro disse em discurso na Assembleia-Geral das Nações Unidas que o Brasil é vítima de uma campanha sobre o meio ambiente baseada em “interesses escusos” com intenção de prejudicar o governo.

Uol/Biznews



## Negócios

### JBS anuncia fundo de até R\$ 1 bilhão para desenvolvimento da Amazônia



A JBS, segunda maior indústria de alimentos do mundo, anunciou nesta quarta-feira, 23, a criação de um fundo de até 1 bilhão de reais para apoiar o desenvolvimento sustentável da Amazônia. O fundo faz parte de um programa, chamado pela empresa de “Juntos pela Amazônia”, que inclui o monitoramento dos fornecedores de seus fornecedores de animais para corte, a fim de garantir que não está comprando carne de quem desmata e queima o bioma amazônico para criar bois e porcos.

O fundo vai financiar iniciativas para ampliar a conservação da floresta e apoiar as comunidades que vivem

na região amazônica. A JBS vai fazer um aporte de 250 milhões de reais no fundo nos primeiros cinco anos e convidará parceiros a contribuir também, comprometendo-se a igualar sua contribuição às doações de terceiros na mesma proporção. Assim, os recursos do fundo podem chegar a 1 bilhão de reais até 2030.

Serão contempladas iniciativas em três frentes: conservação e restauração da floresta, desenvolvimento socioeconômico das comunidades, e desenvolvimento científico e tecnológico. O fundo será presidido por Joanita Maestri Karoleski, ex-presidente da Seara, e terá suas ações planejadas por um conselho consultivo e um

técnico. No consultivo, estão executivos como Alessandro Carlucci, ex-presidente da Natura, uma empresa conhecida pelas ações de sustentabilidade na Amazônia, e o ambientalista Fábio Feldman. Do técnico fazem parte Virgílio Viana, superintendente geral da Fundação Amazônia Sustentável, e Maria Daniele de Jesus Teixeira, professora da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

“Este é um movimento de dentro para fora da JBS. Ouvimos acadêmico, empresários do agronegócio, instituições financeiras, iniciativa pública e privada”, disse, em apresentação online para a imprensa, Gilberto Tomazoni, presidente da JBS. Exame

### Após deixar o amianto e lançar telha de energia solar, a Eternit quer mais



Depois de 80 anos fabricando telhas de amianto, a Eternit deixou de usar o insumo em seu processo produtivo e acaba de dar um importante passo rumo ao promissor mercado de energia solar. Mas a empresa quer mais: pretende se tornar referência no negócio de coberturas com produtos inovadores, que vão além da geração fotovoltaica.

A tarefa não deve ser fácil. A companhia sai de um modelo de baixo custo, proporcionado pelo conhecido processo produtivo do amianto, para um novo negócio, o de telhas que geram energia solar.

“Quando tomamos a decisão de deixar o amianto, buscamos fora do Brasil o que vinha sendo lançado de novo no mercado de construção e nós optamos por aumentar as funções das coberturas. Temos

### Nubank é o primeiro banco do Brasil a zerar toda sua emissão de carbono

O banco digital Nubank informou nesta terça-feira que conseguiu neutralizar 100% das emissões de carbonos feitas desde a sua fundação, em 2013. A empresa é a primeira do setor bancário do Brasil e México a fazer isso, conforme dados analisados pela BSD Consulting.

Num primeiro momento, o Nubank irá apoiar três projetos no Brasil e um no México que, juntos, irão compensar o equivalente a 4,3 mil toneladas de CO<sub>2</sub>. O próprio banco ressaltou, no entanto, que por ser digital, tem menos emissões do que outras marcas do mercado financeiro e de outros setores da economia. Como o banco digital também é recente, com apenas sete anos, as emissões acumuladas são poucas comparadas a outras empresas.

“Por sermos digitais e

mais eficientes, causamos naturalmente menos impacto para o meio ambiente. Mesmo assim, queremos minimizá-lo o máximo possível. Por isso, damos mais um passo e assumimos o compromisso de sempre ser carbono neutro. Não vamos deixar acumular. Nos comprometemos a ter as melhores práticas ambientais, sociais e de governança”, afirma David Vélez, fundador e CEO do banco digital, em artigo publicado no blog da empresa.

Com 30 milhões de clientes, o Nubank despontou primeiro como uma fintech que oferecia cartão de crédito sem anuidade, com foco no relacionamento com o cliente via canais digitais. Hoje, o banco conta com uma conta digital remunerada e seu último movimento de mercado foi a compra da corretora digital Easyinvest. Exame



outros projetos nessa linha de agregar valor ao produto. A inovação vai continuar”, afirma Luís Augusto Barbosa, presidente do grupo Eternit.

A companhia acaba de receber registro definitivo para colocar no mercado uma telha que gera energia solar — hoje, os sistemas que existem são compostos de placas fotovoltaicas colocadas sobre as coberturas. O diferencial proposto pela Eternit é a célula aplicada na telha, que será modular. Ou seja: se uma delas parar de funcionar ou quebrar, poderá ser trocada sem comprometer o resto do sistema.

Barbosa revela que as células vêm da China, o que é praticamente uma unanimidade no segmento. No entanto, a diferença é que no caso da Eternit apenas a célula é importada, e não toda a placa.

“Assim, sofreremos menos impacto do câmbio”. Segundo o executivo, hoje ainda não há produto similar sendo vendido no mundo.

A empresa está em fase de fechar os custos do produto e a expectativa é que a telha de energia solar da marca Tégula, de maior valor agregado e feita de concreto, fique de 10% a 20% mais barata do que no sistema tradicional de coberturas com placas fotovoltaicas.

No caso da telha de fibrocimento, a versão da Eternit pode sair até 30% mais barata do que as convencionais. A manutenção também deve ser mais simples, principalmente porque o sistema será composto de telhas modulares. “Os resultados têm sido muito animadores. Em 2021, se tudo der certo, começaremos a comercializar o produto.”